

# Haitianos no Rio Grande do Sul: panorama e perfil do fenômeno migratório contemporâneo

Roberto Rodolfo Georg Uebel<sup>1</sup>

Aldomar Arnaldo Rückert<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo aborda o perfil da imigração haitiana no estado do Rio Grande do Sul, região Sul do Brasil, a partir da segunda década do século XXI, apontando as rotas destes imigrantes do Haiti até este território; sua distribuição espacial; perfil demográfico-social e suas relações com o mercado de trabalho – distinto de acordo com as regiões em que se concentraram. A pesquisa contou com visitas de campo, uso dos instrumentais da cartografia temática e foi amparada na literatura de Geografia Humana e da População. Concluiu-se que este fluxo migratório específico desponta como um dos principais do novo perfil migratório sul-rio-grandense e brasileiro, contribuindo para a nova configuração dos espaços sociais e urbanos que o vem acolhendo. Trata-se, portanto, de um panorama novo da imigração no Brasil e, por conseguinte, no Rio Grande do Sul, inseridos agora, definitivamente, na agenda global das migrações internacionais.

**Palavras-chave:** Imigração. Haitianos. Rio Grande do Sul. Século XXI.

## ABSTRACT

*This article discusses the profile of the Haitian immigration in Rio Grande do Sul state, Brazil's South region, from the second decade of the 21<sup>st</sup> century on, pointing out the routes of these Haitian immigrants to this territory; their spatial distribution; their demographic and social profile and relations with the labour market - distinct according to the regions where they are concentrated. The research involved field surveys, usage of instruments of thematic cartography and was based on the literature of Human and Population Geography. The study showed that this specific migratory flow emerged as a main one in the new Rio Grande do Sul's and Brazilian immigration profile, contributing to the new configuration of the social and urban spaces that have been receiving them. It is, therefore, a new panorama of immigration in Brazil and, consequently, in Rio Grande do Sul state, both inserted now definitively in the global agenda of international migration.*

**Keywords:** Immigration. Haitians. Rio Grande do Sul state. 21<sup>st</sup> century.

## RESUMEN

*Este artículo aborda el perfil de la inmigración haitiana en el estado de Rio Grande do Sul, región sur de Brasil, a partir de la segunda década del siglo veintiuno, mostrando las rutas*

1 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ([roberto.uebel@ufrgs.br](mailto:roberto.uebel@ufrgs.br))

2 Professor do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ([aldomar.ruckert@gmail.com](mailto:aldomar.ruckert@gmail.com)). Ambos são pesquisadores do Laboratório Estado e Território (LABETER). A pesquisa foi realizada com recursos da CAPES por meio do Projeto Pró-Defesa e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, a quem os autores são gratos.

*de estos inmigrantes desde el Haití hasta su territorio, su distribución espacial; su perfil demográfico y social y sus relaciones con el mercado de trabajo – distinto de acuerdo con las regiones donde se han concentrado. La investigación tuvo visitas in loco, utilización de los instrumentales de la cartografía temática y fue amparada en la literatura de Geografía Humana y de la Población. Se ha concluido que este flujo inmigratorio específico aparece como uno de los principales del nuevo perfil inmigratorio del Rio Grande do Sul y Brasil, contribuyendo para la nueva configuración de los espacios sociales y urbanos que los han recibido. Se trata, por lo tanto, de un panorama nuevo de la inmigración en Brasil y, por consiguiente, en Rio Grande do Sul, insertados ahora, definitivamente, en la agenda global de las migraciones internacionales.*

**Palabras-clave:** *Inmigración. Haitianos. Rio Grande do Sul. Siglo veintiuno.*

---

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresentará o perfil da imigração haitiana no estado do Rio Grande do Sul a partir de 2010, período em que cresceu consideravelmente, além de relatar a experiência deste grupo imigratório na economia e sociedade sul-rio-grandense, com breves explanações acerca destes novos fluxos em relação ao seu perfil demográfico e social.

A escolha deste grupo deu-se em virtude de ser o mais destacado na percepção coletiva e midiática recente, bem como se trata de um fenômeno imigratório advindo de um *boom* de múltiplas nacionalidades e que merece ser estudado e investigado, dado o fenômeno social ser também objeto de estudo da Geografia (MOREIRA, 2008).

Nesse sentido, nas próximas seções analisar-se à: 1) o contexto prévio ao fluxo imigratório haitiano recente, com as explanações sobre abordagens da imprensa, redes de migração e as pesquisas de campo que levaram à consecução deste estudo; 2) a descrição deste fenômeno no estado do Rio Grande do Sul; 3) a distribuição geoespacial e laboral dos haitianos no estado; 4) o perfil demográfico-social dos imigrantes e por fim as considerações finais.

---

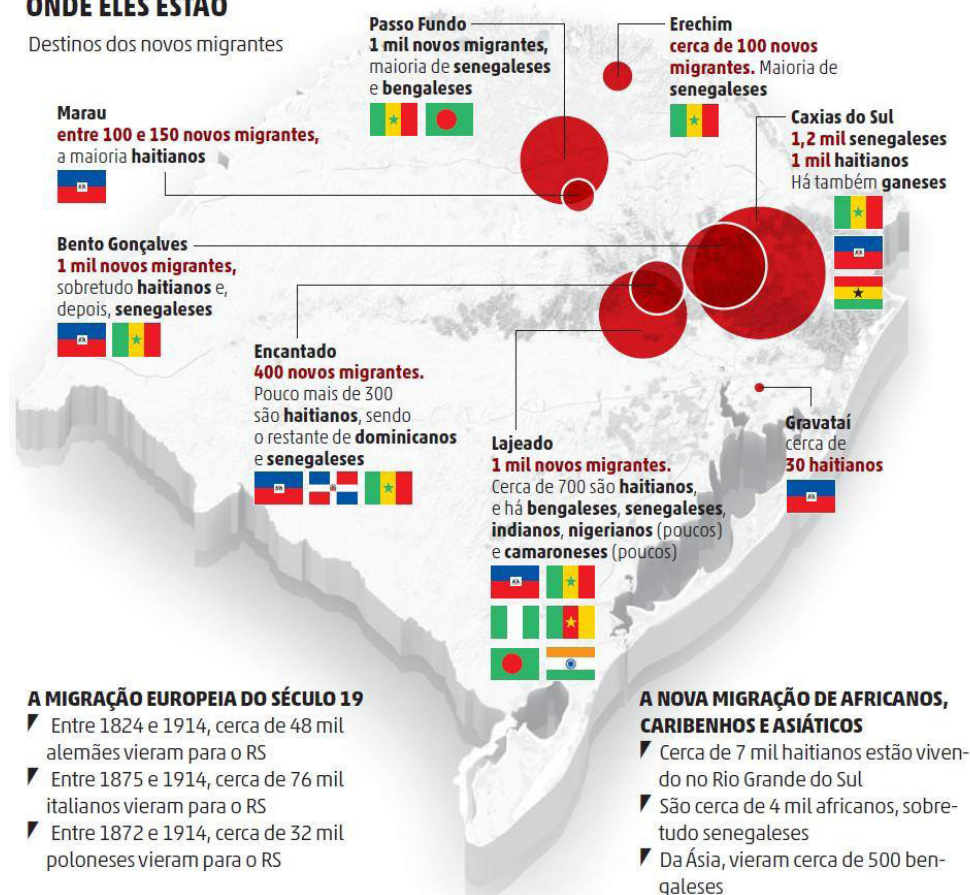
## CONTEXTO PRÉVIO DA PESQUISA: MÍDIA, REDES E PESQUISA DE CAMPO

Como ponto de pesquisa e também contraposição aos dados verificados ao longo da investigação e nas pesquisas de campo – financiadas com recursos do Projeto Pró-Defesa/CAPES -, apresenta-se a Figura 1, amplamente divulgada na imprensa sul-rio-grandense, que supostamente apresentaria o panorama imigratório de africanos, haitianos e outros grupos “não tradicionais” num “novo perfil imigratório” do Rio Grande do Sul após 2013.

**Figura 1 - Estoque imigratório contemporâneo e destino dos novos imigrantes segundo a imprensa sul-rio-grandense.**

## ONDE ELES ESTÃO

Destinos dos novos migrantes



Fonte: Rollsing e Trezzi (2014)

Analisando-se estes dados apresentados no mapa acima e comparados com as tabulações realizadas para esta pesquisa<sup>3</sup>, claramente há a conclusão de que não há 7 mil imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul, mas apenas 2.503 indivíduos<sup>4</sup>, embora distribuídos corretamente conforme a Figura 1 e que descreveremos na próxima seção.

Antes de prosseguir-se ao detalhamento do perfil da imigração haitiana no Rio Grande do Sul, é importante destacar-se os procedimentos para a obtenção dos dados e experiências destes imigrantes, que se resumem fundamentalmente às visitas de campo.

Realizaram-se duas pesquisas de campo diretamente com imigrantes, entre julho e setembro de 2014, no município de Rio Branco, Acre, e nos municípios de Torres e Igrejinha, no Rio Grande do Sul, e uma entrevista tipo *survey in loco* durante a realização da 1ª Conferência Nacional sobre Migrações e Refúgio (1ª COMIGRAR) em São Paulo, conforme já destacado anteriormente nesta pesquisa.

A experiência na capital acreana foi concomitante à participação na 66ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, na Universidade Federal do Acre, onde obtiveram-se os primeiros contatos com imigrantes haitianos e senegaleses, além de

3 Estes dados foram obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação. Todos os dados foram tabulados e compilados pelos autores, encontrando-se disponíveis nesta página: <https://www.dropbox.com/sh/fg7dq7xq6gi2049/AAC0bhS-urv0vpTHSeBfJta?dl=0>.

4 É importante ressaltar que estes dados foram atualizados até à época em que o artigo foi redigido, isto é, até o primeiro semestre de 2015. Após este movimento inicial, dados não-oficiais de organizações não-governamentais e da própria Polícia Federal chegaram a apontar a presença de 10 a 15 mil haitianos vivendo no Rio Grande do Sul. Em um grupo de trabalho sobre a imigração contemporânea em seminário realizado pelo Centro Universitário Univates em abril de 2017, diversos pesquisadores arguíram que este número estaria estimado em 7 mil haitianos residindo atualmente no Rio Grande do Sul. Ressaltamos que esta desatualização não compromete o escopo do texto que visa analisar a espacialização, análise demográfico-espacial, rotas, mapas deste ímpar fluxo migratório.

outras nacionalidades, como dominicanos e ganeses, e que foram o ponto de partida para esta pesquisa. Além da visitação ao novo abrigo de imigrantes, que possuía uma estrutura maior e melhor preparada que o extinto abrigo em Brasiléia, na fronteira com a Bolívia, esta pesquisa de campo permitiu um contato direto com representantes das secretarias estadual e municipal de Direitos Humanos, além de entrevistas informais com habitantes locais, sob o seu ponto de vista acerca destes fluxos migratórios.

Durante a estadia no Acre, pode-se perceber que tais fluxos, objeto de pesquisa deste artigo, não se tratavam definitivamente de um fenômeno ou onda migratória, como parte da academia brasileira vinha se posicionando e afirmando, mas sim de um novo *boom* migratório.

Sobre a diferenciação do *boom* migratório para a onda migratória, fundamenta-se o nosso argumento nos referenciais de Kellogg (1998) e Rocha-Trindade (1995), que teorizam de forma sucinta estes fatos: a explosão migratória (ou *boom*) compreende um fenômeno pontual, um ponto de inflexão nas séries históricas de imigração, que pode ter continuidade, diminuição ou aumento na sua intensidade. Já as ondas migratórias obrigatoriamente aportam ciclos migratórios pré-estabelecidos, ou que se estabelecerão após um ponto de inflexão (toda a onda pode ser um *boom* migratório, mas o contrário não se aplica).

Este *boom* da imigração haitiana é partícipe de um fluxo contemporâneo, já que apresenta desde 2010, início da chegada dos haitianos no território brasileiro, os condicionantes básicos para tal caracterização: rotas estabelecidas, fluxo contínuo, agenciamento, levadas estruturadas (vide-se as duas gerações de imigração haitiana que abordar-se-á nas próximas seções), etc.

Ademais, as pesquisas de campo no estado do Rio Grande do Sul serviram como complemento às experiências e impressões obtidas no Acre, para fins de comprovação das primeiras hipóteses e considerações sobre tais fluxos migratórios. Portanto, escolheu-se os municípios de Igrejinha, situado no Vale do Paranhana, Mesorregião Metropolitana de Porto Alegre, e Torres, situado no Litoral Norte, Microrregião de Osório, na divisa com o estado de Santa Catarina.

Em Igrejinha visitou-se um curtume (nome preservado por solicitação da direção da empresa) que empregara até vinte imigrantes haitianos, bem como as moradias e instalações de condição de trabalho destes imigrantes.

Nesta indústria também foi possível perceber a agência, isto é, a atuação das empresas sul-rio-grandenses no recrutamento destes imigrantes, tanto no Acre – onde não foi possível contatar os representantes de tais empresas – e posteriormente em São Paulo. Sobre a forma que se dá este recrutamento, tem-se um interessante relato conclusivo extraído de Mamed (2014):

A empresa interessada na contratação do imigrante, em geral, estabelece contato diretamente com o coordenador do acampamento em Brasiléia, que realiza a triagem do pessoal conforme as características indicadas pela firma. Além de considerar o perfil “homem, jovem, saudável, solteiro, sem filhos, com algum tipo de experiência profissional ou escolarização”, na seleção o coordenador também averigua o porte físico do imigrante, buscando avaliar a espessura das suas mãos e canelas, o que indica, segundo ele, se a pessoa está ou não acostumada com o trabalho pesado. Uma ou duas semanas após, os representantes dessa companhia chegam à cidade e ao abrigo para, então, organizar a viagem do grupo selecionado. Geralmente isso é feito em ônibus fretado, que vem da cidade de origem da empresa, apanha os imigrantes e retorna. [...] em casos de maior número de recrutamento, as empresas enviam uma equipe até a cidade de Brasiléia, que improvisa uma espécie de escritório dentro ou em área próxima ao acampamento, e realiza ela mesma a seleção criteriosa dos trabalhadores. A pesquisa chegou a acompanhar processos de triagem que envolviam tanto a observação do porte físico quanto a averiguação da genitália do imigrante, que segundo os agentes das empresas confirmava uma maior ou menor disposição física para o trabalho pesado. (MAMED, 2014)

De acordo com as regras de empregabilidade para estrangeiros haitianos no Brasil, a empresa define com o imigrante um contrato provisório pelo período de 45 dias, com remuneração de um salário mínimo mensal e possibilidade de renovação por mais 45 dias.

Após esse período de 90 dias de experiência, segundo Mamed (2014), é que a empresa define a permanência ou não do funcionário no seu quadro.

Além disso, na cidade onde constituem residência e obtêm emprego, os imigrantes são alojados em uma residência administrada pela própria empresa, de maneira que a rotina de trabalho e vida do novo trabalhador passa a ser ordenada e controlada por ela (MAMED, 2014).

Segundo relatos obtidos com imigrantes e pesquisadores do tema na região do Vale do Taquari<sup>5</sup>, houve a tentativa dos governos municipais em alocarem recursos do programa “Minha Casa, Minha Vida” para estes imigrantes, todavia, devido à burocracia e às restrições de programas sociais a estrangeiros – ainda reflexo da legislação do período ditatorial – isto não se concretizou.

Embora o relato anterior restrinja-se à contratação por parte da agroindústria, verificou-se na pesquisa de campo em Igrejinha, juntamente com os diretores e funcionários imigrantes do curtume, que esta agência se dá pela maioria das empresas no Acre, independentemente do setor ou finalidade da empresa, seja de indústria pesada, de alimentação ou até mesmo de serviços. Outra forma verificada de contratação destes imigrantes é a divulgação por supermercados ou empregadores menores, como de prestação de serviços, hotelaria, comércio, etc., de anúncios específicos voltados aos imigrantes intermediados por pastorais, organizações não-governamentais ou até mesmo pelas prefeituras e suas secretarias.

Ademais, os haitianos após sua fixação e obtenção dos documentos oficiais e autorizações de trabalho ou permanência no Brasil, vêm criando páginas em redes sociais para a divulgação de empregos e oportunidades de serviços, além de atenção aos imigrantes e seus familiares.

Um exemplo é o caso da página da rede social Facebook “Central de Empregos para Haitianos no Brasil”, que possuía em janeiro de 2015 cerca de 2400 seguidores e divulga semanalmente oportunidades para os haitianos em todo o território brasileiro, além do compartilhamento de vagas por meio de pastorais, empresas e agências de empregos.

Ademais, a página “Novos Imigrantes em Caxias”, produzida por acadêmicos da Universidade de Caxias do Sul e supervisionada pela professora Ana Maria Acker é outro exemplo que coordena a agência de empresas, imigrantes e sociedade civil, tratando-se de um canal bilíngue, tanto para senegaleses como haitianos, a fim de realizar a prestação de serviços, bem como a divulgação de relatos destes imigrantes. O objetivo também é conectar os caxienses aos moradores recentes, segundo descrição na página. (PROJETO NOVOS IMIGRANTES EM CAXIAS, 2014)

Antes de partirmos para a análise específica deste fluxo migratório nas sessões seguintes, ressalta-se a importância da pesquisa de campo realizada em São Paulo, no âmbito da 1ª COMIGRAR, onde foi possível o contato direto com representantes destas associações, religiosos das pastorais dos imigrantes, representantes do Ministério Público, prefeituras, entidades governamentais e diplomáticas.

Constatou-se naquela conferência, em conversa com imigrantes de várias nacionalidades, bem como na pesquisa de campo em Igrejinha, que as condições de trabalho e moradia não seguem um padrão, assim como no caso das condições dos próprios trabalhadores brasileiros, já que não é desconhecida – tanto para os órgãos públicos como para a academia – a existência de trabalhos análogos ao de escravidão em todas as regiões do país. O relato de um imigrante haitiano, colhido durante conversa informal naquela pesquisa de campo é conclusivo:

Em nossa pátria encontramos situações parecidas com a que alguns amigos vivem, infelizmente, no Brasil, trabalhos degradantes, insalubridade, falta de garantias sociais e da própria dignidade humana, porém, aqui temos a chance de denunciar, sermos atendidos e também de crescermos profissionalmente, garantindo um futuro mínimo aos nossos familiares, aqui temos um teto. A minha moradia aqui em Igrejinha é o que

5 Relatos obtidos durante o 1º Seminário Internacional Migrações e Direitos Humanos, realizado na UNIVATES, em Lajeado, Rio Grande do Sul, em maio de 2016. Naquela oportunidade, três imigrantes haitianos e representantes de órgãos assistenciais relataram as dificuldades, desafios e conquistas quanto à inserção da comunidade haitiana no mercado de trabalho e sociedade sul-rio-grandense. Maiores informações podem ser obtidas na página do evento: <http://www.univates.br/evento/migradh>.



posso chamar de lar. Assim como a dos amigos em Caxias, Passo Fundo e em outras cidades. Seremos eternamente gratos ao Brasil pela acolhida. (relato verbal obtido de J.M. e traduzido para o português pelo autor).

Com esse relato, apoiado pelos demais obtidos em São Paulo, Acre e Torres, além daqueles vastamente divulgados pela imprensa – de forma positiva ou condenatória – comprovam, mais uma vez, as múltiplas formas de concretização e realização do *Brazilian dream*<sup>6</sup> destes imigrantes, haitianos, senegaleses, bolivianos e de distintas nacionalidades, que procuram no Brasil, como observado acima, um teto e um lar para possibilitarem o futuro das novas gerações.

Não é novidade, portanto, para a sociedade brasileira este tipo de sonho e ambição geracional, posto que se assemelha na forma e realização daqueles ansiados pelos imigrantes italianos, alemães, japoneses, espanhóis e de outras nacionalidades há pouco mais de um século.

Assim, na próxima seção buscaremos aprofundar a análise e interpretações sobre este fenômeno migratório dos fluxos de haitianos, que estão a transformar o estado do Rio Grande do Sul nas mais diversas searas e setores.

---

## 2. IMIGRAÇÃO HAITIANA NO RIO GRANDE DO SUL

Esta seção abordará a imigração de haitianos em direção ao Rio Grande do Sul após o ano de 2010, mais especialmente a partir de 2013, em virtude destes imigrantes se apresentarem como o terceiro maior contingente migratório do estado, apenas atrás dos fronteiriços imigrantes uruguaios e argentinos e a frente de outros tradicionais grupos como portugueses, italianos e alemães, segundo as estatísticas recentes do MTE e Polícia Federal e que deverão ser confirmadas no próximo Censo do IBGE.

Segundo estes dados, havia até o mês de outubro de 2014, 2.503 imigrantes de origem haitiana, majoritariamente chegados após um longo processo de migrações e rotas internas no Brasil, que estão apresentadas no Mapa 1, seguindo os relatos obtidos dos próprios imigrantes durante a pesquisa de campo realizada no estado do Acre em julho de 2014 e no Rio Grande do Sul nos meses de agosto e setembro do mesmo ano, além dos dados de rotas e redes obtidos nos estudos de Seixas (2014).

---

6 O termo *Brazilian dream* foi cunhado pela primeira vez pelo professor Herbert S. Klein da Universidade de Stanford e passou a ser utilizado para explicar o sentimento e as motivações dos novos imigrantes no Brasil, especialmente aqueles que chegaram a partir de 2011, com as mudanças na política externa migratória brasileira de Dilma Rousseff (UEBEL, 2016). Outros termos, como “Eldorado brasileiro” também foram retratados por autores como Silva e Assis (2016) para explicar este sentimento.

**Mapa 1 – Rota dos imigrantes haitianos em direção ao Rio Grande do Sul.**



**Legenda**

**Rotas de Partida**

- Rota A: Porto Príncipe-Santo Domingo-Cidade do Panamá
- Rota B: Porto Príncipe-Cidade do Panamá

**Rotas de Destino**

- Rota 1: Cidade do Panamá - Quito - Lima - Cobija - AC - São Paulo - Porto Alegre - RS
- Rota 2: Cidade do Panamá - Porto Alegre - RS
- Rota 3: Cidade do Panamá - São Paulo - Porto Alegre - RS
- Rota 4: Cidade do Panamá - Lima - Porto Alegre - RS

Elaboração: Roberto Rodolfo Georg Uebel  
2014

Apoio: CAPES/Projeto Pró-Defesa  
Fapergs



Com base no Mapa 1, em referência às rotas imigratórias dos haitianos, percebe-se que estes ingressam de quatro formas distintas no território brasileiro e sul-rio-grandense, conseqüentemente. Segundo os relatos advindos da pesquisa de campo e questionamentos informais com estes imigrantes, a partida do Haiti se dá de duas formas: Rota A, aérea, da capital Porto Príncipe, até a Cidade do Panamá, capital do Panamá, ou Rota B, área ou terrestre até Santo Domingo, capital da República Dominicana, de onde partem também para a Cidade do Panamá.

Destarte, a Cidade do Panamá torna-se a primeira parada obrigatória antes destes imigrantes prosseguirem à segunda parte do trajeto até o território brasileiro, já que não há voos comerciais diretos entre o Haiti e República Dominicana para o Brasil.

Ademais, segundo a percepção oriunda dos relatos, há intermediários que fazem o processo de compra dos bilhetes aéreos bem como os trâmites de transporte destes imigrantes, porém, não há, neste momento, hipótese conclusiva de que se tratam de *coiotes* na mesma acepção tradicional das migrações internacionais, como no caso dos próprios brasileiros que emigravam para o Estados Unidos via México décadas atrás.

Após a chegada na Cidade do Panamá, os imigrantes que partem para o Brasil – outros procuram emigrar para outros países da América Central e América do Sul – seguem três rotas distintas, com a predominância de uma delas nos casos verificados.

A Rota 1, que é a mais barata e predominante,<sup>7</sup> porém, mais longa e perigosa para os imigrantes, que compreende um trajeto aéreo até Quito, no Equador, pela facilidade de ingresso no país, e depois um trajeto aéreo até Lima, no Peru, onde são recebidos por outros intermediários que fazem o penoso trajeto terrestre até o Brasil, ingressando, predominantemente, pela fronteira da Bolívia, pela cidade de Cobija, que faz fronteira com o município acreano de Brasiléia, que possui cerca de 22 mil habitantes e que chegou a registrar mais de dois mil imigrantes num só dia em janeiro de 2014 (BRASIL, 2014).

Dada a facilidade de ingresso pela fronteira entre Cobija e Brasiléia, justificou-se a maior parte dos fluxos advindos por esta rota, predominando em até 90% dos casos registrados. Todavia, com o fechamento dos abrigos de imigrantes na cidade, o fluxo destinou-se, a partir do segundo semestre de 2014, predominantemente até Rio Branco, capital do estado do Acre, onde muitos imigrantes partiram, via terrestre ou aérea, sob responsabilidade do Estado brasileiro, para outros estados, como Rondônia, São Paulo, Mato, Grosso e Rio Grande do Sul.

O abrigo de Brasiléia, que foi aberto em dezembro de 2010, teve suas atividades encerradas em abril de 2014 por determinação do governo acreano após denúncias de violação dos direitos humanos e insalubridade por parte do Ministério Público daquele estado. No período, passaram pelo abrigo vinte mil indivíduos, segundo contagem da Polícia Militar do Acre e das entidades sociais que mantinham o local com doações e trabalho voluntário.

O abrigo de Brasiléia media 200 m<sup>2</sup> cobertos com um teto baixo de zinco. Lonas plásticas serviam como cortinas e a temperatura ambiente chegava a 40C°, além de não possuir tratamento de esgoto. Apesar de bastante criticada, a parceria dos governos federal e estadual assegurava aos imigrantes água, três refeições diárias e serviço de saúde (MACHADO, 2014).

Em Rio Branco, o governo estadual abriu logo após o fechamento em Brasiléia um novo abrigo com capacidade máxima para 200 imigrantes, fazendo um rodízio de permanência de até 10 dias, segundo a Secretaria Estadual de Direitos Humanos. No acampamento de Brasiléia, a permanência diária girava em torno de 500 e 1000 imigrantes, mas a capacidade era para um máximo de 300 indivíduos (SARRES, 2014).

Nesse sentido, após chegarem em Rio Branco, os imigrantes que se destinaram ao Rio Grande do Sul passaram por São Paulo, em virtude dos trâmites aéreos e burocráticos – dada a saturação de atendimento para a emissão dos documentos de trabalho e de estrangeiros pelos órgãos competentes no Acre – realizados naquele estado.

Assim, apresenta-se na Figura 2 o trajeto realizado de Rio Branco até São Paulo, tanto pelos haitianos como pelos senegaleses:

7 Um dos propósitos da pesquisa era tentar quantificar o valor pago pelos imigrantes para realizarem o trajeto até o Brasil, mas isso não foi possível devido ao receio destes em divulgarem tais informações, ainda que seriam mantidas sob confiabilidade. Entretanto, tem-se que: “Haitianos que entram no País através do Amazonas chegam a pagar US\$ 650, o equivalente a **R\$ 1,2 mil**, a ‘coiotes’ em troca de estadia, passagem e oportunidade de trabalho. De acordo com o delegado da Polícia Federal (PF) em Tabatinga, Alexandre Rabelo, o ‘serviço’ é acertado pelos haitianos ainda no país de origem com a ajuda de amigos e parentes. [...] a PF prendeu o suspeito, que cobrava até US\$ 2 mil para trazer os cidadãos haitianos do Peru até o Brasil. [...] A renda per capita anual [do Haiti] soma US\$ 410 (R\$ 740), o que revela o perfil social desses imigrantes, pertencentes à camada de maior poder aquisitivo. [...] Haitianos [...] contam que a ação dos ‘coiotes’ inicia no aeroporto de Santo Domingo, com o pagamento de US\$ 300 para a realização da viagem até Quito e segue com o desembolso de mais US\$ 200 no desembarque.” (ARAÚJO, 2011, p. 1, grifo do autor).



Figura 2 – Rota dos imigrantes haitianos e senegaleses desde Rio Branco até São Paulo.



Fonte: Ferraz e Prado (2014)

Outras três também rotas foram verificadas em menor proporção: a Rota 2, que parte diretamente da Cidade do Panamá até Porto Alegre, considerada a rota mais cara e menos praticada pelos imigrantes, mas realizada em virtude do menor tempo despendido e por aqueles imigrantes que já possuíam empregos acertados no Rio Grande do Sul – ou seja, aqueles que são da *segunda geração* de imigrantes, vindouros após o estabelecimento de redes de contato com os primeiros imigrantes, logo após 2010 e 2011.

Já a Rota 3 compreende também uma partida da Cidade do Panamá, contudo, com direção até São Paulo, porém não obtendo emprego ou condições de permanência naquele estado, os imigrantes realizaram uma migração interna em direção ao Rio Grande do Sul, dadas as redes de trabalho já existentes.

Por fim, a Rota 4 foi praticada também em menor grau por aqueles imigrantes com maior poder aquisitivo que já possuíam propostas de emprego no Rio Grande do Sul e optaram pela ligação aérea direta, o que em representação proporcional não chega a 3% dos casos.

Posto isso, observa-se que as quatro rotas de imigração dos haitianos são constituídas de redes de contatos e informações, distribuídas no que concluímos ser *gerações de imigrantes* em um curto período de tempo.

Trata-se assim, da *primeira geração* dos imigrantes haitianos, após a crise humanitária

e terremoto de 2010, não tinha como destino final – ou objetivo principal – o Rio Grande do Sul e era predominantemente constituída de homens, solteiros e pais de família desacompanhados, que vislumbravam apenas a chegada ao Brasil e inserção no mercado laboral.

Já a *segunda geração* possui um caráter distinto da primeira, ao passo em que estabelecidas as redes com os primeiros emigrados, retoma após 2013 um forte fluxo já destinado ao Rio Grande do Sul ou com a expectativa de se deslocar até um dos estados da Região Sul do Brasil. Nesta geração também incluem-se mulheres, imigrantes mais velhos, famílias completas com crianças e com graus de instrução mais variados.

Destarte, a motivação que levou a estas duas gerações de imigrantes, seguindo-se os preceitos de Piore (1979), é a mesma: melhores condições laborais – ou seja, salariais – e possibilidade de construção de um projeto de vida familiar no Brasil, já que não há perspectivas de retomada do crescimento do Haiti no médio e mesmo no longo prazo.

O que as diferencia são suas caracterizações demográfico-sociais, rotas e forma como são atraídos ao Rio Grande do Sul, além de que a segunda geração apenas emigrou por causa de uma rede já estabelecida pela primeira geração.

Segundo as discussões realizadas no âmbito da 1ª COMIGRAR e de próprios estudos recentes da OIM, o fator principal que levou ao ato de emigrar para o Brasil destes indivíduos foi a atuação estratégica brasileira no Haiti capitaneada pelas ações da Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH), gerida pelas próprias forças brasileiras. Este fator de motivação justifica-se tanto na análise realizada por Amorim (2013), como na citação de Magalhães (2014):

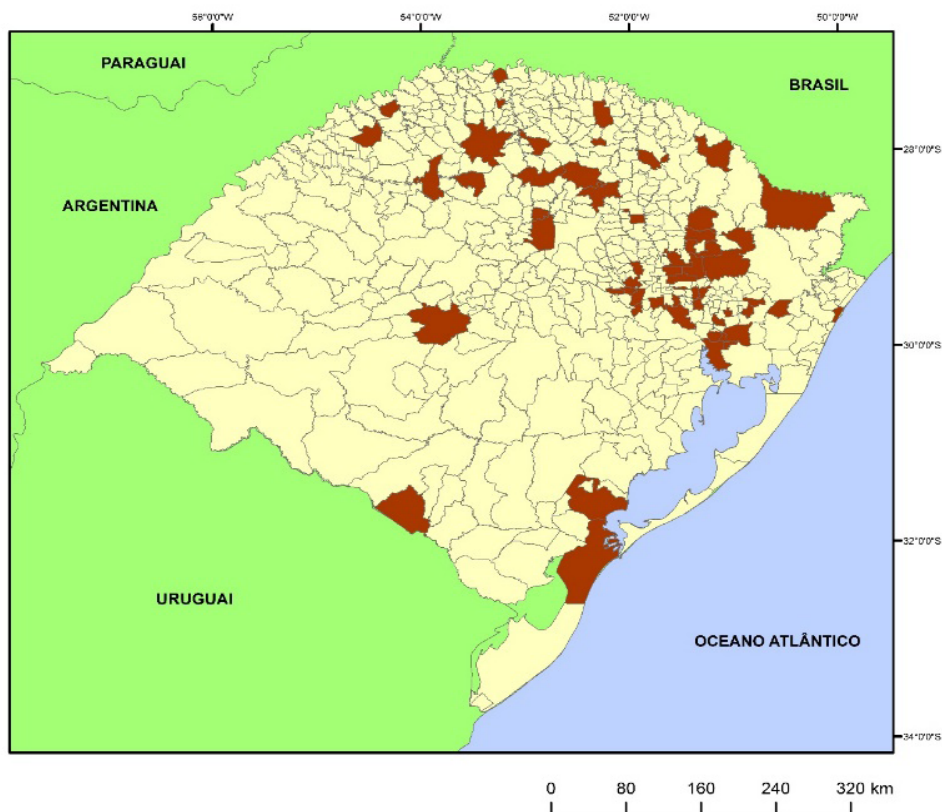
Há uma relação íntima entre a presença do Brasil no país e a vinda dos primeiros haitianos ao Brasil. Esta relação nos leva a refletir, ainda que de forma breve e inicial, na capacidade de o subimperialismo condicionar a dinâmica migratória internacional, e criar e impulsionar um fluxo específico entre o país objeto da expansão subimperialista e o país que a promove efetivamente. (MAGALHÃES, 2014, p. 16)

Assim, a presença maciça brasileira em território haitiano, somada às propagandas positivas do país pelos *peacekeepers* e outras motivações de íterim pessoal, bem como crescimento atrativo do mercado de trabalho e economia brasileira àquela época conjugaram em um *pacote único motivacional* que obteve como consequência este *boom* imigratório de haitianos no Brasil e Rio Grande do Sul, respectivamente.

Deste modo, a presença dos haitianos no Rio Grande do Sul é justificada exclusivamente pela oportunidade de emprego em posições não mais desejadas pelos próprios sul-riograndenses, uma tendência de um estado que passa pelo processo de assimilação de sua característica atrativa de imigrantes (UEBEL; RÜCKERT, 2016). Ressalta-se novamente que estes imigrantes não competem pelos mesmos postos de trabalho com os habitantes locais, muito embora o senso comum pondere o contrário.

Assim, o Mapa 2 a seguir apresenta a distribuição da imigração haitiana no estado do Rio Grande do Sul com os dados levantados para o ano de 2014, até o mês de outubro.

**Mapa 2 - Distribuição dos imigrantes haitianos nos municípios do Rio Grande do Sul.**



**Legenda**

**Distribuição da IMIGRAÇÃO HAITIANA nos municípios do Rio Grande do Sul**

**Ano: 2014 (até outubro)**

- Sem imigrantes haitianos
- Com imigrantes haitianos



Elaboração: Roberto Rodolfo Georg Uebel

2014

Apoio: CAPES/Projeto Pró-Defesa

Fapergs



Segundo o Mapa 2, infere-se uma distribuição essencialmente à parte Norte do estado do Rio Grande do Sul por parte dos imigrantes haitianos, coincidente com os municípios que apresentaram nas últimas décadas melhores condições de habitação coadunadas com mercado de trabalho em crescimento e prosperidade econômica, ao passo em que a Região Sul se torna menos atrativa inclusive para os habitantes locais.

Apesar disso, os municípios de Santa Maria, Rio Grande e Pelotas também absorveram parte da imigração haitiana posto que possuem uma já consolidada infraestrutura para o acolhimento de imigrantes, além também de contarem com postos da Polícia Federal, instituições de assistência social, bem como complexos econômicos e industriais que exigem mão de obra, tais como o Distrito Industrial de Santa Maria e o Polo Naval de Rio Grande.

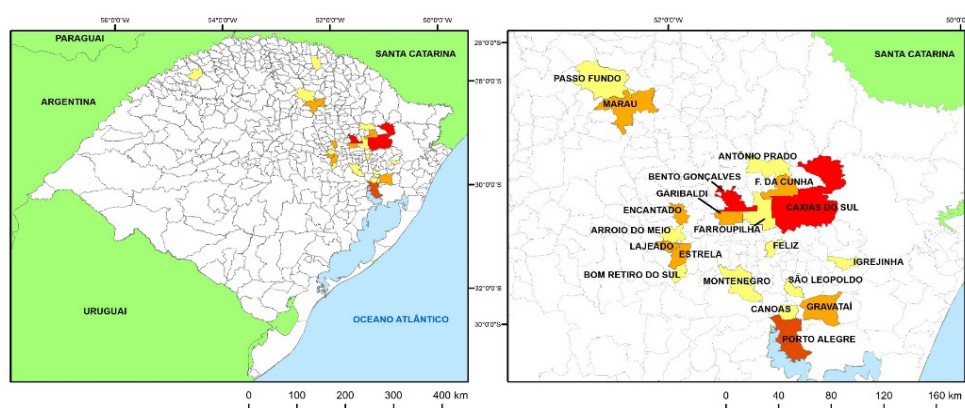
Ademais, o caso que chama atenção é a cidade fronteira de Aceguá, limítrofe com o Uruguai, que também absorveu uma parcela dos imigrantes haitianos. Este caso específico pode ser justificado, pois também há uma presença deste grupo em território uruguaio, além de que segundo Rosière (2007), as cidades fronteiriças estão mais propensas a

receber grandes levas de imigrantes do que outras municipalidades mais afastadas dos centros urbanos ou *polos de atração de imigrantes*.

### 3. DISTRIBUIÇÃO DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NO RIO GRANDE DO SUL

Com base nas informações anteriores e nos dados atualizados da Polícia Federal até o mês de outubro de 2014, elaborou-se o documento cartográfico (Mapa 3) que localiza os municípios onde estão concentrados os imigrantes haitianos bem como possibilitou a identificação do que chamamos de polos de atração de imigrantes (ou *loci de mass migration*, seguindo a literatura clássica), que serão descritos a seguir.

**Mapa 3- Distribuição da imigração haitiana nos municípios sul-rio-grandenses até outubro de 2014.**



#### Legenda

#### Concentração dos imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul

#### Números por município - Ano 2014 (até outubro)

- 0 - 9 (grupos inexpressivos ou inexistentes)
- 10 - 46 (grupos pequenos)
- 47 - 135 (grupos médios)
- 136 - 246 (grupos grandes)
- 247 - 696 (*loci de mass migration*)



Elaboração: Roberto Rodolfo Georg Uebel

2014

Apoio: CAPES/Projeto Pró-Defesa

Fapergs



Seguindo-se a literatura contemporânea de imigração (CHÁVEZ, 1997), dividiu-se a imigração haitiana no Rio Grande do Sul em cinco classes diferentes, a saber: 1) grupos inexpressivos ou inexistentes, de 0 a 9 imigrantes; 2) grupos pequenos, de 10 a 46 imigrantes; 3) grupos médios, de 47 a 135 imigrantes; 4) grupos grandes, de 136 a 246 imigrantes; 5) *loci de mass migration* ou polos de atração de imigrantes, a partir de 247 imigrantes (até 696, no caso dos haitianos).

Nesse sentido, observa-se a existência de dois polos de atração para os imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul: os municípios de Caxias do Sul e Bento Gonçalves, que juntos absorvem mais de 50% de toda a imigração haitiana no estado. Além disso observou-se uma presença considerável de imigrantes em Porto Alegre, que segundo os relatos obtidos, são indivíduos que trabalham em outras cidades da Região Metropolitana, porém, que dormem na capital em virtude da existência dos abrigos e também de microterritorialidades já em formação após a formulação das redes de contato prévias.

Estas cinco classes acabaram se distribuindo em uma macro-concentração regional em quatro blocos regionais – além dos municípios que estão no Centro-Sul do estado, mas em grau muito menor –, que não correspondem necessariamente às divisões por Conselhos



Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul ou microrregiões geográficas, que apresentar-se-á nos tópicos a seguir.

É importante ressaltar que não incorporaremos os municípios com menos de dez imigrantes, já que estes são não representativos e são espacializados por várias municipalidades, além de que não contribuem para uma inferência acerca da formação das redes, microterritorialidades (quando o caso) e fluxos. Seguiu-se um método de seleção amostral mais representativa, de forma não probabilística, intencional e por julgamento vis-à-vis os dados estatísticos disponíveis (OLIVEIRA, 2001).

Após o detalhamento da espacialização destes imigrantes a seguir, faremos uma análise da sua composição por gênero, idade e grau de instrução em alusão aos blocos regionais em que se concentraram:

- **Bloco regional 1 – Região Metropolitana (Canoas, Gravataí, Igrejinha, Montenegro, Porto Alegre e São Leopoldo):** O bloco regional 1, composto pelos municípios de Porto Alegre, Canoas, Gravataí, Montenegro, São Leopoldo e Igrejinha concentra 19% do total dos imigrantes haitianos, estes provenientes tanto da primeira como da segunda geração de indivíduos imigrados. É o bloco que apresenta o maior número de indivíduos com instrução de nível técnico e superior, isto é, imigrantes que possuíam uma formação e profissão no Haiti antes da crise humanitária e terremoto de 2010. Com base nos questionamentos informais, percebeu-se que certa parcela possuía atividade profissional autônoma, tais como contadores, vendedores, até mesmo engenheiros, dentistas e professores da educação básica. Chegados ao Rio Grande do Sul, aqueles que se distribuíram pelo Bloco regional 1 destinaram-se predominantemente a dois setores da economia: prestação de serviços, onde muitos trabalham em supermercados, majoritariamente em Porto Alegre, e setor industrial, o que justifica a atuação destes em municípios-chave como Gravataí, Canoas, Montenegro, São Leopoldo e Igrejinha, inserindo-se nas indústrias coureiro-calçadista, metalomecânica, metalúrgica e automotiva. É neste bloco também que se concentram a maior parte das famílias de imigrantes, já pertencentes a segunda geração de imigração haitiana, compostas pelo casal, filhos e outros parentes de segundo grau com idade superior aos 51 anos, vindos após o estabelecimento da primeira geração, o que justifica a hipótese de que há um forte *linkage* e dependência entre a primeira e segunda geração de imigrantes haitianos.
- **Bloco regional 2 – Vale do Taquari (Arroio do Meio, Bom Retiro do Sul, Encantado, Estrela e Lajeado):** este segundo bloco regional, que abrange exclusivamente a Microrregião de Lajeado-Estrela e, portanto, o Vale do Taquari, é o segundo bloco mais noticiado e percebido pelo senso comum, acerca da concentração dos imigrantes haitianos em uma região de predominância de imigração alemã. Também é o bloco principal da primeira geração de imigração haitiana, juntamente com o bloco 3 que corresponde à Serra Gaúcha. Nesta divisão proposta, segundo pesquisa de campo realizada, os imigrantes haitianos atuam predominantemente nos curtumes localizados na região; servindo como mão de obra não especializada, são caracterizados como aqueles com menores níveis de instrução e representam 13% do total de imigrantes haitianos no estado. Segundo os relatos, foram os imigrantes que mais se utilizaram da combinação das Rotas A e 1, ou seja, que realizaram o caminho mais longo e perigoso. Muitos destes imigrantes foram acolhidos por instituições de assistência social do Vale do Taquari e foram inseridos no mercado de trabalho já com cursos de qualificação profissional geridos pelo poder público.
- **Bloco regional 3 – Serra Gaúcha (Antônio Prado, Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Farroupilha, Feliz, Flores da Cunha e Garibaldi):** este é o principal bloco regional de concentração dos imigrantes haitianos, que consta com cerca de 59,4% do total de imigrantes, isto é, aproximadamente 1.500 indivíduos em uma região de predominância da imigração italiana. É neste bloco que se concentram os dois polos de atração da imigração haitiana no Rio Grande do Sul, os municípios de Bento Gonçalves e Caxias do Sul, cada um com mais de quinhentos imigrantes e representando um quarto da população de haitianos no estado, cada. Foi a primeira concentração regional dos haitianos no Brasil após o estado do Acre e São Paulo e é onde se registraram os principais casos de xenofobia, mas também de articulação para a inserção destes imigrantes na sociedade. Também verifica-se a presença já de cursos de língua portuguesa para estes em Bento Gonçalves, Farroupilha e Caxias do Sul, bem como associações de atenção aos migrantes em todos os municípios da região. Ali concentram-se principalmente imigrantes com famílias ou grupos de mais jovens recém-chegados após o estabelecimento das redes e rotas consolidadas. A atuação profissional destes indivíduos está diretamente atrelada à economia e atividade industrial locais, trabalhando, então, em indústrias moveleiras, têxteis, automotivas e também com forte atuação nos setores de serviço. Segundo os relatos, a escolha pela Serra Gaúcha se deu pela atratividade empregatícia na região, bem como pela facilidade de confecção dos



documentos e registro no posto da Polícia Federal em Caxias do Sul, que é mais rápido no atendimento que o de Porto Alegre, além de que Caxias do Sul já apresentava uma estrutura de atendimento aos imigrantes, como a Pastoral dos Imigrantes, reconhecida nacionalmente.

- **Bloco regional 4 – Marau e Passo Fundo:** considerado o menor bloco de concentração dos imigrantes haitianos, representando pouco mais que 8% do total, as cidades de Marau e Passo Fundo vislumbraram o aumento do número de haitianos como consequência da saturação das vagas de emprego e assistência a estes nos demais três blocos, portanto, são imigrantes oriundos da segunda geração. Somando-se isto, Passo Fundo conta com uma delegacia da Polícia Federal bem como a prévia presença de imigrantes senegaleses, o que criara uma base para a inserção e integração dos haitianos. Basicamente, estes trabalham em frigoríficos e indústrias coureiro-calçadistas da região e são em sua maioria adultos jovens e solteiros, porém, curiosamente, com familiares também imigrados em outras regiões do estado, como Santa Rosa e na Serra Gaúcha. São partícipes, isto posto, da primeira migração interna de haitianos no Rio Grande do Sul.

Antes de prosseguirmos para a análise demográfico-social da imigração haitiana no Rio Grande do Sul, é importante salientar que há majoritariamente duas formas de contratação e estabelecimento das relações empregatícias com estes imigrantes.

A primeira forma é a contratação direta no Acre, realizada preponderantemente com a primeira geração dos imigrantes, ou seja, após o primeiro *boom* em 2010, onde empresas enviaram representantes para a contratação ainda em território acriano e posterior encaminhamento e formalização já no Rio Grande do Sul. A segunda forma deu-se com imigrantes da segunda geração, após 2013, que chegaram após o estabelecimento prévio das redes de contato e foram empregados após a procura de vagas *in loco* ou também pelo chamamento geral das empresas, contudo, restrito já ao Rio Grande do Sul, de uma forma *imigrantes → ofertas de emprego* e não *ofertas de emprego → imigrantes* como ocorrera na primeira geração.

## 4. PERFIL DEMOGRÁFICO-SOCIAL DA IMIGRAÇÃO HAITIANA NO RIO GRANDE DO SUL

Analisada a distribuição espacial e concentração geográfica da imigração haitiana no estado do Rio Grande do Sul, nesta subseção abordar-se-á o perfil demográfico-social deste grupo migratório em três aspectos principais: gênero, faixa etária e grau de instrução, para que se possa ao fim compreender o perfil geral deste fenômeno migratório recente.

Seguindo o modelo de abordagem do Réseau MIGREUROP (2012) e de Klein e Luna (2014), realizou-se esta divisão em três indicadores sociais distintos para uma melhor percepção e inferência acerca dos imigrantes haitianos. A Tabela 1 apresenta a composição por gênero do estoque de imigrantes haitianos no estado do Rio Grande do Sul para os anos de 2013 e 2014:

**Tabela 1.** Composição por gênero dos imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul

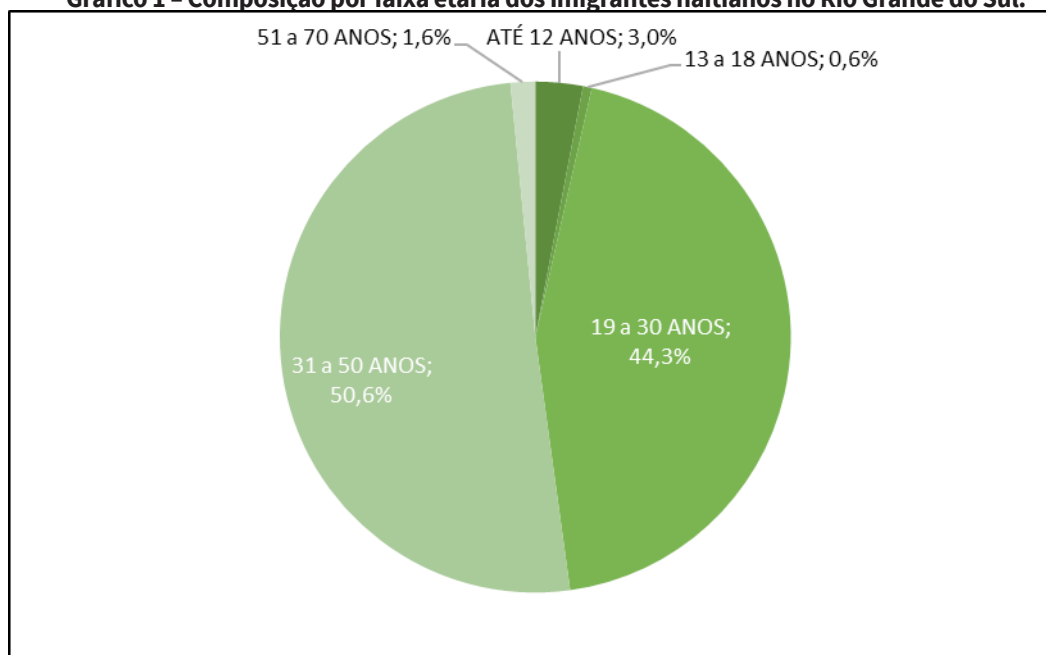
Sexo	Subtotal	Proporção
Homens	1863	74,4%
Mulheres	640	25,6%
Total	2503	100,0%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelos autores.

Observa-se que a imigração haitiana não segue um padrão internacional das migrações que pondera uma proporção maior no número de indivíduos do sexo masculino, em virtude de que estes migram para enviar recursos às suas famílias no país de origem, quando casados, ou a maioria é solteira.

Ademais, a participação das mulheres nos fluxos de haitianos se acentuou principalmente após a segunda geração de imigração haitiana ao Rio Grande do Sul, após o *boom* de 2013-2014, quando incorporou, por conseguinte, uma participação maior de imigrantes crianças, adolescentes e de idade mais avançada, a partir dos 50 anos de idade (Gráfico 1). Segundo Mejía e Simon (2015), este perfil se manteve nos fluxos estudados por eles nos anos de 2014 e 2015, com tendência de continuidade.

**Gráfico 1 – Composição por faixa etária dos imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul.**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelos autores.

Crianças e adolescentes compõem cerca de 3,6% deste grupo imigratório, ou seja, 89 indivíduos que acompanharam seus pais ou parentes mais próximos. O que chama atenção, segundo os relatos obtidos, é que muitos destes jovens não estão matriculados em escolas e, por isso, sua inserção na sociedade é mais dificultosa e menos presente que a dos próprios pais.

A principal motivação para não integrar estes alunos é centrada na questão de que os jovens não falam a língua portuguesa e sabem apenas o *créole haitien*, uma das línguas oficiais do Haiti que é uma mistura do francês com outros idiomas de origem africana, ou seja, a dificuldade de comunicação. Este tipo de problemática que afasta a interação das crianças e jovens imigrantes à sociedade já foi objeto de pesquisa e debate em trabalhos como de McNaughton, Cowell e Fogg (2013).

Além disso percebe-se uma leve superioridade no número de imigrantes com idade entre 31 a 50 anos (50,6%) em relação àqueles de 19 a 30 anos (44,3%) e apenas 1,6% possuem mais de 51 anos. Todavia, estes grupos representam fielmente a composição etária do Haiti segundo dois órgãos distintos. O Instituto Haitiano de Estatística e Informática (IHSI) assim descreve a predominância de sua população:

“A população haitiana apresenta uma estrutura jovem. Mais da metade da população possui menos de 21 anos. As pessoas com menos de 15 anos representam 36,5% da população, aquelas de 15 a 64 anos representam 58,3%, ao passo que a população acima de 65 anos é de 5,1%. A metade da população do país é constituída de mulheres.

Essa pequena diferença é observada especialmente em idades de trabalho entre dez e trinta e nove anos. Em termos de locais de moradia, esse excedente é muito mais acentuado onde há 86 homens para cada 100 mulheres nas zonas urbanas e 98 homens para cada 100 mulheres nas zonas rurais.” (tradução nossa). (Institut Haitien de statistique et d'informatique, 2003).

Já o relatório de projeção da população mundial para o período de 1950 a 2050 da Organização das Nações Unidas, coloca que a idade média dos haitianos em 2000 era de 18,9 anos e a projeção mais próxima é para 2025, onde a idade média deverá ser de 24,6 anos (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2000).

Assim, os imigrantes haitianos provêm da parte mais produtiva e ativa da economia haitiana, abalada pelas catástrofes civis e naturais ocorridas desde o início do século XXI, justificando suas migrações pela necessidade de melhores condições de vida e incremento na renda, não fugindo à regra das grandes migrações em massa.

Por este motivo é que os haitianos tiveram pedidos de refúgio recusados por parte do Estado brasileiro, posto que o refúgio, conforme já mencionado anteriormente, só é concedido por questões de perseguição política ou outras, mas jamais por questões exclusivamente econômicas, por mais que a situação no Haiti beire à calamidade humanitária e social. Nesse sentido, corroboramos a hipótese de que os migrantes haitianos são e devem ser considerados imigrantes econômicos e não refugiados ou *migrantes humanitários*.

Quanto às mulheres, embora sua participação na composição populacional do Haiti seja maior e tenham certa representatividade no fluxo migratório do Rio Grande do Sul, conforme já apresentado, estas estão menos inseridas no mercado de trabalho do que seus companheiros, em virtude justamente da necessidade de cuidarem dos seus filhos e dependentes, já que não estão integrados à vida escolar.

Essa desocupação por parte das mulheres imigrantes segue a própria tendência verificada no Haiti, conforme se segue: a população economicamente ativa do país para homens acima de quinze anos é de 65,5% e para mulheres é de 46,4%. Já a população inativa é de 42,1% para homens e 59,3% para as mulheres (INSTITUT HAITIEN DE STATISTIQUE ET D'INFORMATIQUE, 2003).

Quanto ao grau de instrução destes imigrantes, a Tabela 2 apresenta um perfil inconclusivo que foi complementado aos relatos obtidos nas entrevistas de campo bem como as estatísticas haitianas.

**Tabela 2.** Grau de instrução dos imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul

<b>Grau de instrução</b>	<b>Subtotal</b>	<b>Proporção</b>
Outro nível de instrução	2502	99,96%
Nível superior	1	0,04%
Total	2503	100,00%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelos autores.

Ao contrastar estes dados com os relatos dos próprios imigrantes, concluiu-se que aqueles que se enquadram na categoria “Outro nível de instrução” possuem uma distinta variedade de formação, desde a educação básica até cursos técnicos e profissionalizantes, o que justificaria participarem dos 73,7% da população com algum nível de instrução no Haiti. Ademais, segundo a amostragem realizada pelas pesquisas de campo em correlação e contestação ao universo total dos dados estatísticos obtidos, pode-se afirmar que todos os imigrantes acima de 19 anos possuem um nível de formação primária, no mínimo.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil apresentado do imigrante haitiano no estado do Rio Grande do Sul pode ser compreendido como: homem, adulto (entre 19 e 50 anos), alfabetizado, com no mínimo nível primário de ensino e com os possíveis vieses: casado (cerca de 40%) ou solteiro (aproximadamente 60%), com dependentes hipossuficientes diretos de primeiro ou segundo grau e uma formação profissional, além de hábeis – não necessariamente proficientes – em três ou quatro línguas: créole haïtien, francês, espanhol e português, além de contarem com uma renda média mensal de um salário mínimo duas vezes maior que o salário mínimo haitiano.

Quanto a projeção para o futuro dos fluxos imigratórios com destino ao Rio Grande do Sul, para o curto prazo a tendência é que estes fluxos continuem em uma tímida curva de crescimento, promovidas e mantidas pelas próprias redes, isto é, a rede informacional permite medir o grau de possibilidades de trabalho para prospectivos imigrantes, bem como vagas e custos para seu trajeto.

Todavia, para o médio e longo prazo acredita-se que os fluxos de haitianos deverão entrar em uma curva de diminuição, em virtude de que a estabilização do país começa a demonstrar sinais de retomada com investimentos externos e a presença ampliada das forças de paz e reconstrução.

Ademais, considerando-se a diminuição da atratividade econômica e laboral do Brasil e Rio Grande do Sul, em virtude da crise econômica e política, como a própria reformulação da política imigratória brasileira, interrompida com a instalação do governo ilegítimo de Michel Temer em maio de 2016, observa-se uma diminuição dos fluxos e estimativas recalculadas quanto a estas projeções, o que a própria mídia sul-rio-grandense começara a destacar no final de 2015.

Destarte, acredita-se então que para o médio vis-à-vis os dados e conjuntos de fatores anteriores *ceteris paribus*, o fluxo de imigrantes haitianos deverá permanecer em crescimento com tendência à estabilização para o Brasil e, por conseguinte, ao Rio Grande do Sul, com declínio prévio e projeções de inflexão ao longo dos próximos semestres.

Em suma, a presente pesquisa levou-nos à conclusão de que tanto o Brasil como Rio Grande do Sul estão inseridos numa nova seara das migrações internacionais, exigindo-se um debate maior acerca do que pode ser feito para a positiva inserção destes imigrantes, afim de que se evitem e combatam-se os males do trabalho escravo, preconceito e xenofobia, já que tanto o país como o estado foram construídos majoritariamente por imigrantes.

Por fim, a espacialização da imigração haitiana no Rio Grande do Sul se concentrou nas regiões com maiores ofertas de trabalho disponíveis e num raio de proximidade com centros urbanos, como a capital, Porto Alegre, Caxias do Sul, Passo Fundo e Lajeado. Trata-se, portanto, de um grupo imigratório conectado às redes migratórias internacionais e às transformações econômicas e sociais ocorridas concomitantemente no cenário sul-rio-grandense e brasileiro, não se descartando inclusive processos de remigrações para outros países, caso agravadas as crises supracitadas.

---

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Sérgio Gonçalves de. MINUSTAH, migrações e seus paradoxos nos casos do Haiti, Brasil e Estados Unidos da América. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS, 4., 2013, Belo Horizonte. **Anais do 4º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais**. Belo Horizonte: Abri, 2013. p. 1 - 19. Disponível em: <[http://www.encontronacional2013.abri.org.br/resources/anais/20/1368457015\\_ARQUIVO\\_texto\\_completo\\_ENABRI2013.pdf](http://www.encontronacional2013.abri.org.br/resources/anais/20/1368457015_ARQUIVO_texto_completo_ENABRI2013.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2017.

ARAÚJO, Jair. Haitianos pagam até R\$ 1,2 mil aos coiotes para entrar no Amazonas. **Diário do Amazonas**. Manaus, p. 1-4, 24 set. 2011. Disponível em: <<http://new.d24am.com/noticias/amazonas/haitianos-pagam-ate-r-12-mil-aos-coiotes-para-entrar-no-amazonas/36734>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

BRASIL, Kátia. **Acre vai desativar abrigo de haitianos em Brasília**. 2014. Disponível em: <<http://amazoniareal.com.br/acre-vai-desativar-abrigo-para-haitianos-em-brasileia/>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

CHÁVEZ, Ernesto Rodríguez. **Emigración cubana actual**. 2. ed. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 1997. 201 p.

FERRAZ, Lucas; PRADO, Avenir. **Sem dinheiro, Haitianos passam fome em viagem do Acre a São Paulo**. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1461655-sem-dinheiro-haitianos-passam-fome-em-viagem-do-acre-a-sao-paulo.shtml>>. Acesso em: 04 abr. 2015.

Institut Haitien de statistique et d'informatique. **Présentation Générale des Résultats: Structure par âge et sexe**. Porto Príncipe: Ihsi, 2003. Disponível em: <[http://www.ihsi.ht/rgph\\_resultat\\_ensemble\\_population.htm#](http://www.ihsi.ht/rgph_resultat_ensemble_population.htm#)>. Acesso em: 26 nov. 2014.

KELLOGG, John B. Forces of Change. **Phi Delta Kappan**, v. 70, n. 3, p. 199-204, 1988.

KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco Vidal. População e Sociedade: Mudanças sociais no Brasil, 1960-2000. In: REIS, Daniel Aarão (Ed.). **Modernização, Ditadura e Democracia: 1964-2010**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. Cap. 1. p. 31-73.

MACHADO, Altino. **Governo do Acre fecha abrigo de haitianos**. 2014. Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/fora-pauta/governo-do-acre-fecha-abrigo-de-haitianos>>. Acesso em: 04 abr. 2015.

MAGALHÃES, Luís Felipe Aires. O Haiti é Aqui: Análise das informações preliminares sobre os imigrantes haitianos em Santa Catarina – Brasil. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE POPULAÇÃO, 6., 2014, Lima. **Anais do VI Congresso da Associação Latino-Americana de População**. Lima: Alap, 2014. p. 1 - 28. Disponível em: <[http://www.alapop.org/Congreso2014/DOCSFINAIS\\_PDF/ALAP\\_2014\\_FINAL303.pdf](http://www.alapop.org/Congreso2014/DOCSFINAIS_PDF/ALAP_2014_FINAL303.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2017.

MAMED, Leticia Helena. **Trabalho e migração: o recrutamento de haitianos na Amazônia pela agroindústria de carne do Centro-Sul brasileiro**. 2014. Disponível em: <[http://www.ronaldofrutuozo.com.br/seminariotrabalho2014/img/GT4/TRABALHO\\_E\\_MIGRACAO.pdf](http://www.ronaldofrutuozo.com.br/seminariotrabalho2014/img/GT4/TRABALHO_E_MIGRACAO.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2015.

MARCEL, Yuri. **Secretaria de Saúde nega rumor de vírus ebola entre imigrantes no Acre**. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2014/04/secretaria-de-saude-nega-rumor-de-virus-ebola-entre-imigrantes-no-acre.html>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

MCNAUGHTON, Diane B.; COWELL, Julia Muennich; FOGG, Louis. Adaptation and Feasibility of a Communication Intervention for Mexican Immigrant Mothers and Children in a School Setting. **The Journal of School Nursing**, Chicago, v. 30, n. 2, p.103-113, 24 abr. 2013. Disponível em: <<http://jsn.sagepub.com.ezproxy.library.uvic.ca/content/30/2/103.full.pdf+html>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

MEJÍA, Margarita Rosa Gaviria; SIMON, Renel. **Sonhos que mobilizam o imigrante haitiano: biografia de Renel Simon**. Lajeado: Univates, 2015. 72 p.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2008. 188 p.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. Amostragem não probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas. **Administração On Line: Prática - Pesquisa - Ensino**, São Paulo, v. 2, n. 3, p.1-23, jul. 2001. Disponível em: <[http://www.fecap.br/adm\\_online/art23/tania2.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art23/tania2.htm)>. Acesso em: 06 mar. 2014.

Organização das Nações Unidas. **World Population Ageing: 1950-2050**. Haiti. Nova York: ONU, 2000. p. 262-263. Disponível em: <<http://www.un.org/esa/population/publications/worldageing19502050/pdf/107haiti.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2014.



PIORE, Michael J.. **Birds of passage: migrant labor and industrial societies**. Nova York: Cambridge University Press, 1979. 229 p.

PROJETO NOVOS IMIGRANTES EM CAXIAS. **Sobre o projeto – à propos du site**. 2014. Disponível em: <<http://novosimigrantesemcaxias.com/sobre-o-site/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

RÉSEAU MIGREUROP. **Atlas des migrants en Europe: Géographie critique des politiques migratoires**. 2. ed. Paris: Armand Colin, 2012. 144 p.

REVISTA VEJA. **Crescimento brasileiro absorve pobres do Haiti, por enquanto**. 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/mundo/crescimento-brasileiro-absorve-pobres-do-haiti-por-enquanto>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. **Sociologia das Migrações**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. 410 p.

ROLLSING, Carlos; TREZZI, Humberto. Novos imigrantes mudam o cenário do Rio Grande do Sul. **Zero Hora**. Porto Alegre, 16 ago. 2014. p. 1-7. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/08/novos-imigrantes-mudam-o-cenario-do-rio-grande-do-sul-4576728.html>>. Acesso em: 19 nov. 2014.

ROSIÈRE, Stéphane. **Géographie politique et Géopolitique: Une grammaire de l'espace politique**. 2. ed. Paris: Ellipses, 2007. 426 p.

SARRES, Carolina. **Governo do Acre fecha abrigo de haitianos em Brasileia**. 2014. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2014/04/governo-do-acre-fecha-abrigo-de-haitianos-em-brasileia>>. Acesso em: 04 abr. 2015.

SEIXAS, Raimundo Jorge Santos. **Soberania hobbesiana e hospitalidade em Derrida: estudo de caso da política migratória federal para o fluxo de haitianos pelo Acre**. 2014. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência Política, Centro Universitário UNIEURO, Brasília, 2014.

SILVA, Sidney A. da; ASSIS, Gláucia O. **Em Busca do Eldorado: O Brasil no Contexto das Migrações Nacionais e Internacionais**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2016. 347 p.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. **Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI: redes, atores e cenários da imigração haitiana e senegalesa**. 2015. 248 f. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/117357>> Acesso em: 17 jun. 2015.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. O redirecionamento da política externa brasileira para imigrantes e refugiados: o caso da imigração haitiana no início do século XXI. **Estudos Internacionais**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p.27-44, nov. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/estudosinternacionais/article/view/12119/10375>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg; RÜCKERT, Aldomar Arnaldo. Perfil imigratório do Estado do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XXI. **Revista Signos**, Lajeado, v. 37, n. 2, p.124-156, 23 dez. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v37i2a2016.1105>>. Acesso em: 14 abr. 2017.